

QUESTÃO N° 1

O BRASIL SE CONSTITUIU COMO UM PAÍS AGRÁRIO E EXPORTADOR. FOI A PARTIR DO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS QUE SISTEMÁTICA E INSTITUCIONALMENTE O BRASIL INVESTIU NA MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL E NO CRESCIMENTO DOS CENTROS URBANOS.

APÓS O FIM DO GOVERNO VARGAS (ESTADO NOVO - 1937-45), O PAÍS ENTROU NUMA FASE DEMOCRÁTICA QUE DUROU ATÉ 1964. ESSE CONTEXTO HISTÓRICO QUE DÁ SENTIDO AOS MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS POR CAMPESES/TRABALHADORES RURAIS.

O PERÍODO HISTÓRICO POSTERIOR AOS ANOS 1940/1950 FEZ EMERGER UMA PAVTA DE REIVINDICAÇÃO DOS REFERIDOS MOVIMENTOS SOCIAIS. A LUTA CENTROU-SE FORTEMENTE NA POSTULAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA. UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PARA ESSA PAVTA É A HISTÓRICA CONCENTRAÇÃO DE TERRAS EM PODER DE UMA MINORIA DE PROPRIETÁRIOS.

PORTANTO, NA FASE ENTRE OS ANOS 1940 E 1964, TAIS MOVIMENTOS SE ORGANIZARAM COM UMA PAVTA DE LUTA CLARA, COM VISTAS A COMBATER UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA FORMAÇÃO DO BRASIL: A CONCENTRAÇÃO DE TERRAS EM MÃOS DE UMA MINORIA DA ELITE DO PAÍS. CABE REITERAR QUE O CONTEXTO POLÍTICO DE ABERTURA DEMOCRÁTICA E A SITUAÇÃO DE VIDA CURA DO TRABALHADOR RURAL, SOBRETUDO EM FUNÇÃO DA SECA E DA GRADUAL MECANIZAÇÃO DO TRABALHO AGRÍCOLA, FORAM FATORES PRIMORDIAIS.

AINDA NOS ANOS 1940 FOI CRIADO O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). ESSE MOVIMENTO INCORPOROU EM SUA BANDEIRA DE LUTA POLÍTICA UMA TRADIÇÃO DE VIÉS ESCAVERDISTA QUE GANHOU PESO NO INÍCIO DO BRASIL REPUBLICANO, COM A PENETRAÇÃO DE IDEIAS ANARQUISTAS E COMUNISTAS. AS AÇÕES DO MST, NO CAMPO, PASSARAM A SE INSPIRAR, ENTRE OS ANOS DE 1940-1950, NO COMUNISMO E, POR CONSEQUENTE, NAS CONQUISTAS CONSEGUIDAS POR PAÍSES QUE HAVIAM SE TORNADO COMUNISTA. COM ISSO, A LUTA DO MST TINHA UMA PAVTA CLARA: A REFORMA AGRÁRIA; TINHA, AINDA, UMA ORIENTAÇÃO DE AÇÃO CLARA: A INVASÃO DE TERRAS IMPRODUATIVAS. ESSAS AÇÕES ERAM ORGANIZA-

das pelas lideranças do movimento e objetivavam a posse da terra, a fim de promover a distribuição igualitária entre os integrantes da ação de ocupação.

Na contramão das ações individuais realizadas por migrantes que deixavam o Norte e Nordeste em direção a grandes centros urbanos, a organização de movimentos sociais protagonizados por camponeses e trabalhadores rurais (entre os quais o MST é paradigmático) centrou sua luta postulando que a modernização deveria incorporar não somente desenvolvimento tecnológico, mas, sobretudo, ações políticas no sentido da promoção de igualdade e justiça sociais.

Com o golpe militar de 1964, que foi apoiado por parcela da sociedade civil, os movimentos sociais, diante do paulatino endurecimento do regime de governo e da suspensão de direitos políticos e civis, passaram a dirigir seu foco e pauta para a luta contra o regime político em vigor. Nesse sentido, os movimentos organizados por camponeses e trabalhadores rurais se alinharam a essa luta dos movimentos sociais como um todo. Um exemplo que elucidada esse alinhamento é a luta contra o governo ditatorial e também contra a concentração de terras (e pela reforma agrária) que foi promovida pela guerrilha do Araguaia.

O final dos anos 1970 e todo o percurso dos anos 1980 foram marcados pelo gradual abertura, culminando com a redemocratização, a partir de 1985. Já em fins dos anos 1970, a permissão para a criação de novos partidos políticos e a previsão de novas eleições para governadores, nos anos 1980, foram fatores que favoreceram novas formas de atuação política dos movimentos sociais camponeses e de trabalhadores rurais. Essa foi uma fase em que esses movimentos, especialmente o MST, passaram a orientar sua luta também no campo da política institucional, no âmbito do executivo e legislativo. Nesse sentido, a criação do partido dos trabalhadores (PT) trouxe à tona

REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES, TANTO URBANOS QUANTO RURAIS. ADEMAIS, COM A GRADUAL ABERTURA RUMA A DEMOCRACIA, A PUNTA DAS OUPAÇÕES DE PROPRIEDADES RURAIS IMPRODUTIVAS VOLTOU A GANHAR FÓLEGO E O MST, EM ESPECIAL, PASSOU A PROTAGONIZAR AÇÕES QUE GANHARAM FORÇA E PRODUZIRAM (E TÊM PRODUZIDO) RESULTADOS PRÁTICOS, ALINHADO DE A REFORMA AGRÁRIA NÃO TENHA SIDO REALIZADA, NO BRASIL.

QUESTÃO N° 2

A EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL EMPREENHIDA POR PORTUGAL, A PARTIR DO SÉCULO XV VISAVAM DOIS PROPÓSITOS PRIMORDIAIS: A RECUPERAÇÃO DA CRÍSE DO SÉCULO XIV, QUE ASSOLOU A EUROPA OCIDENTAL, E A BUSCA POR UMA ROTA ALTERNATIVA PARA A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NAS ÍNDIAS.

EM DECORRÊNCIA DESSSES FATORES CONTEXTUAIS SIMETRICAMENTE ELIEN- CADOS, PORTUGAL CONQUISTA AS ILHAS DA MADEIRA E AÇORES, ASSIM COMO CHEGA AO TEREITÓRIO QUE VÊIO A CONSTITUIR O BRASIL. PORTANTO, AS VIA- GENS ULTRAMARINAS PORTUGUESAS, QUE, INICIALMENTE, VISAVAM O DESENVOL- VIMENTO COMERCIAL E A RECUPERAÇÃO DA CRÍSE SOCIAL E ECONÔMICA, TRANSFORMOU-SE, POUCO A POUCO, NUMA EMPREITADA DE MA- IOR VULTO, CRIANDO O IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGÊS.

AS VIAGENS ~~ULTRAMARINAS~~ MARÍTIMAS CRIARAM, PRIMEIRAMENTE, UMA RELAÇÃO ENTRE PORTUGUESES E POVOS AFRICANOS. ESSA RELAÇÃO FOI TANTO DE CONQUISTA, COMO NO CASO DE CETA (1415), QUANTO DE PARCERIA, CONFORME SE PODE VER NA CRIAÇÃO DE ENTREPOSTOS COMERCIAIS NO LITORAL AFRICANO, DEN- TRE OS QUAIS O DE SÃO JORGE DA MINA É UM DOS MAIS ILUSTRES. COM ES- SES ENTREPOSTOS, OS PORTUGUESES CONSEQUIRAM PRODUTOS VALIOSOS QUE ERAM FRUTO DO ~~COM~~ PÉU COMÉRCIO AFRICANO DE LONGA DISTÂNCIA. UM DOS PRODUTOS MAIS VALIOSOS, POU MENO NAS PRIMEIRAS TRACAS COMERCIAIS, FOI O OURO QUE ABUNDAVA EM TEREITÓRIOS AFRICANOS.

AO CHEGAR A ÍNDIA, OS PORTUGUESES PASSARAM A COMERCIALIZAR NA REGIÃO DO ORIENTE, EXPANDINDO SEUS INTERESSES POLÍTICOS E NEGÓCIOS ATÉ

MACAU. NA ÍNDIA, OS LUSITANOS DESENVOLVERAM PARCERIA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA COM ALGUMAS CIDADES, COMO, POR EXEMPLO, GOA. ESSA PARCERIA GARANTIA AOS PORTUGUESES, VANTAGENS NA POTENCIALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E, POR CONSEQUENTE, NA OBTENÇÃO DE LUCROS. CONTUDO, POUCO A POUCO, O INTERESSE COMERCIAL PORTUGUÊS FOI SE DIRIGINDO A UM NOVO LUGAR: O TERRITÓRIO AMERICANO QUE VÓIO A SER CHAMADO DE BRASIL. ISSO OCORREU PORQUE, GERALMENTE, O NOVO MUNDO (BRASIL) PASSOU A ~~GERAR~~ GERAR PROMESSAS DE LUCROS SUBSTANCIAIS AOS PORTUGUESES.

EM FACE DO EXPOSTO, É PRECISO SALIENTAR QUE A CHEGADA DOS PORTUGUESES EM ~~OS~~ TERRES AMERICANAS NÃO DESPERTOU, NOS PRIMEIROS ANOS, INTERESSES COMERCIAIS DE GRANDE MANTA. ISSO PORQUE O COMÉRCIO LUSITANO, EM ÁFRICA, E NAS ÍNDIAS CATALIZAVA O INTERESSE, TENDO EM VISTA AS EVIDENTES POSSIBILIDADES DE LUCRO, EM RAZÃO DE PRODUTOS COMO AS ESPECIARIAS, QUE ~~eram~~ TINHAM ALTO VALOR E INTERESSE, NA EUROPA. AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES PORTUGUESAS ~~em~~ A AMÉRICA, PORTANTO, ESTAVAM IMPREGNADAS DE UM SENTIDO DE RECONHECIMENTO TERRITORIAL E DE INSTALAÇÃO DOS PRIMEIROS FORTES E FEITORIAS, VISANDO OCUPAR E ~~PROTEGER~~ EXTERNAR UM SENTIDO DE PROTEÇÃO (DOMÍNIO) DO TERRITÓRIO. NESSE INTERIM, NÃO SE PODE NEGLIGENCIAR QUE AS CARTAS DE PEDRO VAZ DE CAMINHA, VISTO SOB A PERSPECTIVA DE UM DOCUMENTO/MONUMENTO JÁ ~~era~~ EXTERNAVA AS POTENCIALIZADORAS PRODUTIVAS DA TERRA.

O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1500 E 1530 É INTERPRETADO PELOS HISTORIADORES, DE MODO GERAL, COMO FASE PRÉ-COLONIAL, HAJA VISTA QUE OS PORTUGUESES, A despeito das expedições realizadas, NÃO SISTEMATIZARAM UM MODO DE EXPLORAÇÃO ORGANIZADO, COM VISTAS AO LUCRO. DESTARTE, ESSA FOI UMA FASE ~~de~~ EM QUE PREVALECEM O RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO, ATRAVÉS DAS EXPEDIÇÕES ENVIADAS PELA CORTE, E A ORGANIZAÇÃO DE UMA ESTRUTURA BÁSICA ~~de~~ DE PROTEÇÃO E DE COMÉRCIO.

UMA VEZ QUE O COMÉRCIO COM AS ÍNDIAS COMEÇOU A GERAR MENOS LUCROS, QUE AS EXPEDIÇÕES ÀS AMÉRICAS FORNECERAM INFORMAÇÕES QUE ATESTAVAM AS RIQUEZAS NATURAIS DO NOVO CONTINENTE, OS PORTUGUESES, TAMBÉM SABEDORES

dos lucros dos espanhóis, ~~que~~ sobretudo por conta da prata e do ouro, mudaram sua forma de lidar com o território ~~o~~ brasileiro. Assim, em 1532 organizaram sistematicamente um modelo político-administrativo cujo intento primaz era ocupar o vasto território, protegê-lo e começar sua exploração nos mesmos moldes do que havia sido realizado na Ilha da Madeira e Açores. Implantou-se o sistema de Capitânicas Hereditárias. Tal sistema concedia uma faixa de terra a um capitão donatário que era responsável, como contrapartida, em administrar a capitania, a fim de maximizar a proteção do território contra as rebeliões indígenas e as investidas dos franceses.

Dada a dificuldade de exercício do controle ~~na~~ da Coroa Portuguesa, num sistema descentralizado como o que configurou o das Capitânicas Hereditárias, na segunda metade do século XVI, a Coroa criou o Governo Geral, cujo objetivo era ~~centralizar~~ centralizar a administração política, visando dar suporte às capitânicas. Portanto, ocupação, exploração da terra e controle das populações nativas ganharam novos contornos com a administração geral de Tomé de Souza.

Além disso, é preciso ressaltar que, ~~na~~ ainda na segunda metade do século XVI, novas relações se estabelecem no império ultramarino português. A primeira a ser ~~destacada~~ destacada é a implementação do comércio transatlântico de pessoas escravizadas da África para o Brasil, de modo que esses seres humanos fossem usados ~~na~~ na maximização da exploração colonial. Assim, conforme salientado, a partir de 1530, o Brasil passou pelo que os historiadores chamam de período colonial, do qual cabe destacar eminentemente a exploração na natureza e do trabalho escravo africano e indígena, com vistas, em sentido geral, a obtenção do lucro por parte dos portugueses.

A segunda relação a ser destacada é a que se refere à União das Coróas Ibélicas, pois, com isso, a administração colonial brasileira ficou a cargo do Rei Espanhol, que era o representante da mencionada ~~união~~ união. Essa união durou de 1580 a 1640, mas não interferiu na estrutura político-administrativa brasileira, apenas no ~~direito~~ direito com as or-

denações filipinas. Cumpre lembrar também que, nessa fase, o Brasil passou a sofrer investidas de países inimigos dos portugueses, o que motivou a ocupação holandesa no Nordeste Brasileiro.

O século XVIII marca, nessa relação entre Brasil e Portugal um ponto de forte contestação dos colonos ao domínio metropolitano, especialmente no tocante à cobrança do quinto que enriquecia a Coroa e pouco contribuía para o Brasil. As revoltas contra o controle colonial passaram todo o período, mas ganharam novas cores com as Conjurações Mineiras e a Conjuração Baiana, que trouxeram à tona, conforme Silva Jardim, não somente uma patente contestação à administração portuguesa, mas também inspirações republicanas, o que pouco depois foi esteio para novas transformações nas relações Brasil - Portugal.

QUESTÃO N° 3

O período compreendido entre os anos 1945 e 1964 é, no campo político, uma fase de democratização, com a possibilidade de voto quase universal e de atuação política de partidos mais aberta. Enfim, é uma fase de transição de um governo considerado contraditório e que politicamente se configurou como ditatorial. No campo social, é uma fase que marca a vida das cidades e do campo. Nas cidades mais populosas, o movimento de chegada de imigrantes enchava cada vez mais o contingente populacional dos seus lugares. Além disso, a seca, a falta de infraestrutura e a concentração de terras prejudicavam a vida do "sertanejo, homem forte que supera a miséria sem fim", como diz o samba-enredo da Escola de Samba Em Cima do Mundo. Na economia, o investimento em indústrias de bens de produção fomentava a política de substituição de importações implementada por Vargas.

A abordagem do tema relacionado à cultura e movimentos sociais no Brasil deve partir desse quadro de inteligibilidade que é dado pela conjuntura de transição, de possibilidades de novas ações e atuações. No que se refere aos movimentos sociais, cabem destacar a três possibilidades

de abordagem prolféricas, na Educação Básica: os movimentos sociais organizados por trabalhadores ~~urbanos~~ rurais e camponeses; o movimento estudantil, do qual a União Nacional dos Estudantes (UNE) é um paradigma; os movimentos sociais organizados pelas Associações de Moradores de Favelas, que geraram a Federação das Favelas da Guanabara (fafeg).

Todos os movimentos elencados nos permitem, ~~em~~ primeiramente, uma abordagem que tematize as mudanças do período, enfatizando o incentivo aos alunos em problematizar e historicizar ~~por~~ o tema da cidadania e da ~~integração~~ integração social. Ademais, esses temas ou movimentos sociais favorecem a discussão que remete à diversidade ideológica, pois encarnam, conforme Associação de Moradores do Morro do Borel, criada nos anos 1940, uma perspectiva crítica ao capitalismo, postulando e acionando a ideologia comunista. Tratam-se de possibilidades de ~~desenvolvimento~~ desenvolvimento do espírito crítico e visão ampla - não dogmática - sobre como, politicamente, pode-se pensar sobre cidadania, integração e justiça social. Não podemos nos esquecer que, ~~no~~ no período em voga, o Brasil ~~se~~ alinhou a um modelo de desenvolvimento conservador e ~~amercanizado~~ influenciado pelo "American Way of Life".

Cumpre destacar, em adendo, que as possibilidades elencadas acima nos permitem ~~o~~ propor uma solução de veras importante, no que toca à Educação básica: a desconexão entre conteúdo histórico e a realidade do aluno. Ora, ao trazermos à baila temas como os supramencionados, ~~podemos~~ podemos ~~o~~ tornar realidade o ensino construtivista, aquele que parte da realidade do aluno, com vistas a pensar o mundo que ~~o~~ vivemos e a história também. Tendo como ponto de partida as inúmeras questões que as cidades nos fornecem diariamente, na atualidade, ~~as~~ questões amplamente divulgadas nas mídias e presentes na realidade das cidades, os temas levantados permitem uma abordagem que evidencie a aprendizagem significativa, aquela ~~o~~ em que o que se aprende tem estreita conexão com o que se vive no cotidiano do mundo da vida.

Um exemplo elucidativo da possibilidade dessa abordagem constitutivista da cultura e movimentos sociais, no Brasil, entre 1945 e 1964, abordagem essa conectada à realidade social de alunos é a problematização do lugar das favelas cariocas hoje e sua relação com a história da luta dos moradores favelados ~~na~~ por direito à moradia na cidade. Nos anos entre 1945 e 1964, anos democráticos, as favelas e seus moradores transitaram de uma relação de autoritarismo do Estado, vide o Código de Obras de 1937, para o que o sociólogo Luiz Antônio Machado da Silva chamou de "contrato negociado". Essa abordagem remete ~~na~~ à participação política de ~~a~~ sujeitos históricos coletivos das favelas, lutando por direito à cidade. Ora, a intervenção federal atual, no Estado do Rio de Janeiro, tem realizando ações em favelas que conectam a realidade cotidiana das ~~em~~ escolas (de qualquer bairro) com a luta dos moradores de ~~as~~ favelas por direitos à moradia e por não serem tratados ~~o~~ como mero problema de segurança pública.

Esse tipo de abordagem possibilita, outrossim, pensar e problematizar o lugar do samba, uma ~~em~~ expressão cultural de matriz negra, no Brasil do período de 1945 a 1964, traçando um paralelo com o samba de hoje em dia. Refiro-me ao samba como gênero musical perseguido ou pouco valorizado, no período de 45 a 64, mas hoje uma expressão generalizada em nossa cultura, uma expressão que confere cariz à nossa identidade. Cabe acrescentar as escolas de samba, que, de manifestação cultural ideologicamente encaixada, aparece este ano com desfiles críticos, como os da Paróquia do Tijuca, Mangueira e Beija-Flor, ~~entre~~

Portanto, cultura e movimentos sociais no Brasil dos anos 1945 a 64 guardam ou oferecem amplas possibilidades de abordagem. O importante, contudo, é que tais abordagens permitam o desenvolvimento do espírito crítico, e com uma ênfase na conexão mundo atual e história.